

# **A influência do efeito do sunk cost em decisões de investimentos**

**Stella Maris Lima Altoe** (UFPR) - stella.altoe@gmail.com

**Luciana Klein** (UFPR) - klein\_luciana@hotmail.com

**Andre Junior de Oliveira** (UFPR) - ajrololiveira507@gmail.com

**Adriana Casavechia Fragalli** (UFPR) - adriana.fragalli@gmail.com

**Claudineia Kudlawicz** (UFPR) - claudineia.k@paranaclinicas.com.br

## **Resumo:**

*O objetivo do estudo é investigar as decisões de investimento em alunos e egressos de um programa de pós-graduação stricto sensu, na modalidade acadêmica, em contabilidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) localizada na Região Sul do Brasil, quanto a continuar ou descontinuar o projeto de investimento, ou seja, pretende-se verificar a ocorrência do efeito sunk cost em relação ao estágio de formação acadêmica. As informações foram coletadas a partir da aplicação de um questionário composto por um dos cenários de decisão de investimento baseado no experimento de Kwak e Moom (2010). Para análise dos dados utilizou-se o teste não-paramétrico Qui-Quadrado. Os dados foram tratados e analisados pelo software XLSTAT. A amostra, intencional, foi composta por 46 respondentes. Os resultados encontrados demonstram que a decisão de descontinuidade do projeto de investimento é a predominante, tanto para Mestres como para Mestrandos. O teste realizado demonstrou que não há relação de dependência entre o estágio de formação dos respondentes e a percepção do efeito sunk cost nas decisões de investimentos.*

**Palavras-chave:** *Efeito sunk cost. Investimento. Tomada de decisão.*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

## A influência do efeito do *sunk cost* em decisões de investimentos

### Resumo

O objetivo do estudo é investigar as decisões de investimento em alunos e egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade acadêmica, em contabilidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) localizada na Região Sul do Brasil, quanto a continuar ou descontinuar o projeto de investimento, ou seja, pretende-se verificar a ocorrência do efeito *sunk cost* em relação ao estágio de formação acadêmica. As informações foram coletadas a partir da aplicação de um questionário composto por um dos cenários de decisão de investimento baseado no experimento de Kwak e Moom (2010). Para análise dos dados utilizou-se o teste não-paramétrico Qui-Quadrado. Os dados foram tratados e analisados pelo *software* XLSTAT. A amostra, intencional, foi composta por 46 respondentes. Os resultados encontrados demonstram que a decisão de descontinuidade do projeto de investimento é a predominante, tanto para Mestres como para Mestrandos. O teste realizado demonstrou que não há relação de dependência entre o estágio de formação dos respondentes e a percepção do efeito *sunk cost* nas decisões de investimentos.

Palavras-chave: Efeito *sunk cost*. Investimento. Tomada de decisão.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos

### 1 Introdução

Nas organizações, sejam elas com fins lucrativos ou não, decisões variadas são tomadas a todo instante pelos gestores nos diversos níveis hierárquicos. Para Harris e Raviv (1996) as decisões de investimento são as mais importantes realizadas pelas organizações. No processo de tomada de decisão, diversas informações são disponibilizadas para subsidiar a tomada de decisão, cabendo aos gestores identificarem e utilizarem aquelas que realmente impactem os resultados futuros. Ocorre que muitas vezes o curso futuro de um determinado investimento, é impactado por custos incorridos e não, como seria de esperar, por custos futuros. Em geral, em situações como essa se manifesta o chamado efeito *sunk cost*.

A formação dos alunos de cursos de graduação na área de negócios – administração, contabilidade e economia – contempla disciplinas de economia, custos, finanças, cujos conteúdos fundamentam a tomada de decisão. Nesse sentido, a premissa é que compreendam e saibam identificar o efeito *sunk cost* e, portanto, as decisões tomadas não sejam afetadas. No entanto, apesar desses cursos nas disciplinas ministradas abordarem conteúdos relacionados ao processo de tomada de decisão, em geral, não discutem o papel dos custos relevantes e irrelevantes. Logo, é esperado que alunos com um nível mais elevado de formação acadêmica, são menos suscetíveis ao efeito *sunk cost*, no caso, egressos e alunos cursando mestrado em contabilidade na modalidade acadêmica.

Os alunos – cursando e egressos – de um programa de pós-graduação, *stricto sensu*, mestrado acadêmico em contabilidade de uma universidade federal localizada em um estado no sul – doravante IFES “x” –, serão objetos de nossa investigação. Nesse contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: **Qual a percepção do efeito *sunk cost* nas decisões de**

## **investimento pelos alunos e egressos do programa de pós-graduação mestrado acadêmico em contabilidade da IFES “x”?**

O trabalho se justifica por contribuir com estudos similares realizados no Brasil. Os achados dos referidos estudos com sujeitos graduados na área de negócios ou afins, sugerem que são influenciados pelo efeito *sunk cost*. No caso desta investigação, a formação acadêmica de todos os pesquisados é em ciências contábeis.

O presente estudo está estruturado em cinco seções. Inicialmente tem-se a introdução. Após, é apresentado o referencial teórico, que fundamenta alguns aspectos como: decisões de investimento, o efeito *sunk cost* e estudos similares. Em seguida a metodologia apresenta a amostra, a coleta e tratamento dos dados. Na sequência são analisados os dados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Decisões de investimento**

Na visão de Orsolin (2007) as três principais fases da teoria de finanças são: (i) finanças tradicionais, (ii) finanças modernas e (iii) finanças comportamentais. Para o autor, a primeira fase compreende os estudos mais remotos no mercado é suscetível a comportamentos irracionais. Nas finanças modernas a racionalidade na tomada de decisões esta presente, visto que são embasadas em informações concretas. Por fim, a teoria de finanças comportamentais apresenta expressiva influência da área de psicologia.

O centro dos estudos da teoria de finanças moderna é a Hipótese de Mercado Eficiente (HME). A HME ao considerar que todas as informações estão disponíveis no mercado para subsidiar o tomador de decisão, então, resultará em decisões sempre ótimas e excelentes resultados econômicos (ORSOLIN, 2007). Entretanto, Lima (2007) ressalta que a racionalidade limitada dos agentes econômicos (*home economicus*) tem sido um dos aspectos mais criticados da HME. Sendo assim, a maximização dos resultados é uma meta difícil de ser atingida, e, portanto, os tomadores de decisões aceitam muitas vezes opções de cunho satisfatório (SEGANTINI *et al*, 2011).

De acordo com Chiavenato (1999) as pessoas ao escolherem uma alternativa em detrimento de outra – tomarem decisões – baseiam-se em fatos que são comuns a sua realidade. Para o autor, neste caso, tomam decisões com base em eventos que são capazes de perceber. Ao não considerarem os fatores que são externos a sua racionalidade está caracterizado a racionalidade limitada.

Barberis e Thaler (2001) preconizam que a teoria das finanças comportamentais explicam os aspectos financeiros. Os autores consideram que os agentes não são isentos de racionalidade, e também por utilizarem heurísticas que favorecem vieses comportamentais e na tomada de decisões. Silva, Souza e Domingos (2008) destacaram em seu estudo, que o excesso de confiança e a heurística da representatividade são alguns dos vieses que impactam no processo de tomada de decisão. Disponibilidade, representatividade, âncora e ajustamento também são regras heurísticas que favorecem a tomada de decisão (CHIAVENATO, 1999). Segantini *et al* (2011), afirmam que os indivíduos buscam os atalhos mentais denominados de recursos heurísticos com o propósito de reduzir a complexidade do processo de decisão.

Para Domingos (2007) o fato dos tomadores de decisões insistirem em uma ação mesmo sabendo que a mesma acarreta em resultados negativos constitui-se em insistência irracional. Alguns autores consideram o efeito *sunk cost* como um viés, e ainda como insistência irracional, uma vez que os tomadores de decisões em alguns casos persistem na manutenção de investimentos, sem considerar seus resultados, mas baseiam-se em gastos iniciais irrecuperáveis.

## 2.2 O efeito do *sunk cost*: o que vem a ser o *sunk cost* e seu efeito sobre as pessoas

Diante da existência de inúmeros dados que influenciam a tomada de decisão, o gestor deve estar atento de modo a utilizar somente dados relevantes, assim considerados aqueles que potencialmente influenciam os resultados futuros. Para Domingos (2007) a teoria de finanças moderna considera o *sunk cost*, ou custo perdido, como irrelevante, não servindo de base para decisões futuras. Isto porque se refere a custos incorridos no passado e que não serão modificados independente de qual decisão seja tomada (BORBA; MURCIA, 2005; KWAK; MOON, 2010; SILVA; SOUZA; DOMINGOS, 2008; SEGANTINI *et al.*, 2011).

Para uma melhor compreensão da definição de custos perdidos temos o exemplo apresentado por Arkes e Blumer (1985) onde uma emissora de rádio sorteia um ingresso para um jogo de futebol. Como o ganhador do bilhete não quer assistir ao jogo sozinho convence seu amigo a comprar um bilhete. No dia do jogo ocorre uma tempestade de neve e o vencedor do sorteio decide não ir, pois, argumenta que assistir ao jogo não compensa o frio. Já seu amigo contesta dizendo que não quer desperdiçar o valor gasto com o ingresso e decide assistir ao jogo. O valor gasto com ingresso é considerado um custo perdido, pois independentemente da decisão tomada pelo amigo este é irrecuperável.

Contradizendo a teoria de finanças moderna os custos perdidos influenciam decisões futuras (ROVER *et al.*, 2009), assim como no exemplo apresentado por Arkes e Blumer (1985), no qual o custo do ingresso adquirido representa o efeito *sunk cost* na decisão tomada. Dessa forma, quando uma decisão é afetada por investimentos passados é observado o efeito *sunk cost* (SILVA; SOUZA; DOMINGOS, 2008). Este efeito é identificado quando o gestor persiste na decisão tomada uma vez que dinheiro, esforço ou tempo já tenham sido investidos (ARKES; BLUMER, 1985).

Para Kwak e Moon (2010) o efeito *sunk cost* ocorre pela aversão que os tomadores de decisão têm em demonstrar desperdícios. Desta forma, as pessoas procuram evitar a má impressão causada pelo desperdício de recursos, principalmente quando podem ser punidas por decisões erradas (SILVA; SOUZA; DOMINGOS, 2008).

A aversão ao desperdício é uma característica presente apenas nos seres humanos adultos (ARKES; AYTON, 1999), confirma o estudo realizado por Webley e Plaisier (1998) onde crianças, divididas em grupos de 5-6, 8-9 e 11-12 anos, foram entrevistadas, verificando que crianças entre 5-6 anos não apresentam o efeito *sunk cost*. Por esse motivo, o efeito *sunk cost* não pode ser associado a racionalidade limitada, pelo contrario, provavelmente resulta do alto nível de raciocínio dos tomadores de decisão (ROVER *et al.*, 2009). Desta forma, mesmo que a teoria de finanças moderna considere o *sunk cost* como irrelevante para tomada de decisão, diversos estudos apresentam sua influência em decisões futuras, demonstrando assim a ocorrência do efeito *sunk cost*.

## 2.3 Estudos similares

Desde o estudo seminal de Arkes e Blumer (1985), que verificou o efeito *sunk cost* em alunos de psicologia, diversos autores têm buscado formular cenários para avaliar a ocorrência do efeito *sunk cost* no processo de tomada de decisão. No que diz respeito a decisões pessoais Tversky e Kahneman (1981) realizaram uma pesquisa onde o cenário se referia a perda do bilhete de cinema. Neste estudo constatou-se que a maioria das pessoas que perdem algum dinheiro no trajeto para o cinema, compra o bilhete para a sessão, no entanto, pessoas que perdem o bilhete no trajeto para o cinema não desejam comprar um novo bilhete.

No Brasil temos como exemplo o estudo realizado por Borba e Murcia (2005) onde estudantes dos cursos de contabilidade, economia e administração responderam a um questionário com cinco cenários sobre decisões. Os achados do estudo indicam a ocorrência do efeito *sunk cost* na tomada de decisão dos alunos de graduação, sugerindo que o ensino da contabilidade gerencial não desenvolve o pensamento crítico dos alunos.

No estudo realizado por Silva, Souza e Domingos (2008) o objetivo foi investigar se o valor do custo perdido influencia a ocorrência do efeito *sunk cost*. A amostra foi composta por alunos de graduação dos cursos de ciências contábeis, administração, economia e estatística, que responderam a questões que apresentavam o valor investido e questões em que o valor não era divulgado. Neste estudo os achados sugerem que o valor do investimento, ou seja, o valor do custo perdido não influencia a tomada de decisão. Em direção oposta, os achados do estudo realizado por Segantini *et al* (2011) com gestores de uma empresa de construção civil sugerem que o valor do custo perdido pode influenciar a ocorrência do efeito *sunk cost*. Uma possível explicação para resultados diferentes, além do público e cenários, são as atividades desenvolvidas pelos grupos estudados. No primeiro estudo, a visão dos estudantes, obviamente, difere em termos da dos gestores, os quais evitam cometer erros e tomar decisões que resultem em desperdícios devido ao ambiente de avaliação e cobrança dos superiores.

Tendo observado a grande ocorrência do efeito *sunk cost*, este trabalho utiliza como base um dos cenários proposto no estudo de Kwak e Moon (2010), para avaliar este efeito em Mestrandos e Mestres em contabilidade.

### 3 Metodologia

#### 3.1 O estudo

Este estudo, na linha de outros conduzidos sobre o tema, replica o experimento conduzido por Kwak e Moom (2010) sobre o efeito *sunk cost* em investidores separados em grupos com o atributo de experiente e não experiente. Para coletar os dados relativo ao efeito *sunk cost* nos investidores, foi elaborado um questionário composto de três cenários de decisão de investimentos. O grupo de investidores não-experientes foi formado por 71 estudantes universitários da região de Busan, cidade da Coréia do Sul. Por outro lado, compunham o grupo de investidores experientes 72 participantes da região e membros da Academia de Estudos Tributário coreano (KAAS) e Institutos Financeiros.

#### 3.2 Participantes, instrumento, coleta e tratamento e análise dos dados

A população desta investigação é formada por alunos egressos e cursando um programa de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade acadêmica em contabilidade, de uma IFES localizada na Região Sul. O instrumento para coleta de dados foi elaborado com base em um dos cenários desenvolvidos por Kwak e Moom (2010), sendo composto em duas partes distintas: (i) a primeira parte contempla um dos cenários de investimentos e a (ii) segunda parte, para coleta de dados acerca dos respondentes. O instrumento foi disponibilizado na internet por meio do Google Docs e foi enviado para a população e-mail explicando o objetivo da pesquisa e o respectivo *link* para acesso durante os meses de Junho, Julho e Agosto de 2012.

Dada as particularidades da amostra, foi utilizado para análise dos dados o teste não-paramétrico, Teste Qui-Quadrado. No caso, especificamente, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para Tabelas 2x2. Neste tipo de teste, conforme Martins (2010, p. 264):

As frequências são dispostas em uma tabela de contingência (2x2), tal como vemos a seguir:

	-	+	Total
Grupo I	A	B	A+B
Grupo II	C	D	C+D
	A+C	B+D	N

[...] Os Grupos I e II podem ser dois grupos independentes, quaisquer, tais como: experimental e controle, homens e mulheres, empregados e desempregados [...] Os cabeçalhos, aqui arbitrariamente indicados com os sinais “+” e “-“, podem constituir duas classificações quaisquer: aprovados e reprovados, graduados em exatas e em humanidades, a favor e contra etc. A hipótese a ser testada é a de que dois grupos diferem em relação a determinada característica.

Os potenciais respondentes de nossa pesquisam formam dois grupos distintos (i) Grupo I: Egressos (Mestres em Contabilidade) e (ii) Grupo II: Alunos (Mestrandos em Contabilidade). As respostas desses grupos serão classificadas em “Sim” e “Não”, diante de um cenário de decisão sobre a continuidade ou não de um investimento. Dessa forma, a Tabela 2x2, é:

	Sim	Não	Total
Mestres	A	B	A+B
Mestrandos	C	D	C+D
	A+C	B+D	N

Fonte: Adaptado de Martins (2010)

Quadro 1 – Frequência de possíveis respostas

Os dados coletados serão tratados e analisados por meio do *software* XLSTAT, versão 2010.03.06.

## 4 Resultados e discussão

### 4.1 Coleta dos dados e respondentes

O questionário foi disponibilizado aos potenciais respondente relativo a uma população composta por alunos egressos e cursando o PPG Mestrado em Contabilidade de uma IFES localizada em um estado da Região Sul. O meio utilizado para disponibilizar o questionário foi o Google Docs, para tanto, enviando e-mail a 125 endereços de eletrônicos, com um texto explicando o propósito da investigação, pedindo a colaboração e indicando o *link* para acesso.

Alguns endereços retornaram como inválidos, e na impossibilidade de identificar outros válidos, foram excluídos. Dessa forma a população inicial de potenciais respondentes composta de 125 endereços, foi ajustada para 93 devido a endereços eletrônicos incorretos. Dos 93 questionários enviados, obtivemos resposta de 46 (conforme Quadro 2), perfazendo uma taxa de resposta em relação a população ajustada de 49,46% (n/N). A amostra (n=46) pode ser segregada em dois grupos independentes: (i) Mestres (n=31) e (ii) Mestrandos (n=15).

Questionários enviados	125	100%
População ajustada	93	74%
E-mail's validados na amostra	46	49%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Quadro 2 – Amostra do presente estudo

## 4.2 Continuar ou não um investimento: percepção do efeito *sunk cost*

### 4.2.1 Custos relevantes, irrelevantes, efeito *sunk cost* e o processo de tomada de decisão

Em geral, os textos de contabilidade gerencial quando abordam a tomada de decisão enfatizam o papel importante dos custos e benefícios relevantes. A respeito dos custos relevantes, Blocher *et al* (2007, p. 276), argumentam:

Custos relevantes são custos que vão acontecer em algum momento; eles variam de acordo com alternativas utilizadas pelo tomador de decisão. Custos que não variam de acordo com a alternativa escolhida pelo tomador de decisão são irrelevantes porque a escolha não afeta o custo.

Garrison, Noreen e Brewer (2007, p.494) incluem os benefícios como relevantes no processo de tomada de decisão, argumentando que:

Somente os custos e benefícios que são diferentes, em valor total, entre alternativas são relevantes para a tomada de decisão. Se um custo for o mesmo, independentemente da alternativa escolhida, então a decisão não terá efeito sobre o custo e ele poderá ser ignorado. [...] Duas categorias amplas de custos nunca são relevantes na tomada de decisões. Esses custos irrelevantes são: 1. Custos irrecuperáveis e 2. Custos futuros que não diferem entre alternativas.

Para os autores, um custo irrecuperável é:

[...] um custo que já foi incorrido e não pode ser evitado, independentemente do que se decida fazer um administrador. Custos irrecuperáveis são sempre os mesmos, não importa que alternativas estejam sendo consideradas, e sempre são irrelevantes, portanto, devem ser ignorados.

Inúmeras são as situações de decisões nas empresas nas quais os gestores estão envolvidos em custos irrelevantes. Continuar ou descontinuar uma linha de produção, eliminar ou não um produto, fechar uma fábrica, filial etc., são alguns exemplos. Em resumo, de uma maneira geral, os custos incorridos não devem influenciar as decisões e sim, somente os custos futuros.

Os custos irrelevantes são também conhecidos como custos perdidos ou *sunk cost*. Para Garrison, Noreen e Brewer (2007, p.494) “Quase todos nós sofremos comumente de idiossincrasias psicológicas que fazem com que seja muito difícil ignorar de fato os custos irrelevantes na tomada de decisões.” Diante disso, quando as decisões tomadas envolvem custos incorridos, conforme Arkes e Blumer (1985, p. 124):

[...] *which will be termed the sunk cost effect. This effect is manifested in a greater tendency to continue an endeavor once an investment in money, effort, or time has been made. The prior investment, which is motivating the present decision to continue, does so despite the fact it objectively should not influence the decision.*

Como exemplo do efeito *sunk cost* temos a seguinte situação: uma pessoa se inscreve em duas modalidades de cursos de curta duração, sendo investido no curso A R\$ 200,00 e no curso B R\$ 350,00. Após o investimento constata que os cursos serão realizados na mesma data. Ainda que o curso A seja o mais atrativo em função de seu conteúdo a opção é pelo curso B, já que o investimento foi superior. É oportuno ressaltar que ambos os cursos já tinham sido pagos, logo, a escolha entre A ou B não deveria ser influenciada pelo

investimento realizado, uma vez que estes não sofrerão alterações. Como em tantos outros similares, o efeito *sunk cost* não deve influenciar decisões futuras.

#### 4.2.2 Cenário de decisão: continuar o investimento ou não

Entre as decisões de descontinuidade mais crítica aos quais os gestores são submetidos estão às relacionadas a investimentos em andamento. Nesse contexto – de decisão de continuidade sobre investimentos em curso - aos respondentes, a questão submetida foi delineada em um cenário relativo a decisão sobre continuidade ou não de um investimento, nos seguintes termos:

Você é responsável pelo projeto de um aparelho com investimentos orçados de 10 milhões de reais. Até o momento você investiu 7 milhões de reais e 70% do projeto está pronto. No entanto, você ficou sabendo que uma empresa rival concluiu um projeto similar com um investimento menor que o orçado para o seu projeto. Agora você está entre a opção de suspender [descontinuar] o projeto como um todo ou de finalizá-lo, investindo os três milhões restantes. Então, a pergunta é: ***Você abandonará o projeto?***

Fonte: Adaptado de Kwak e Moom (2010)

Quadro 3 – Cenário apresentado no questionário

Com base nos dados coletados apresentamos a Tabela 1.

Tabela 1 – Abandonar o investimento por grupo de respondente

	Abandonar o Investimento	
	Não	Sim
<b>Mestres</b>	29	2
<b>Mestrandos</b>	12	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

No entanto, o propósito de nossa pesquisa é investigar se as decisões tomadas pelos respondentes quanto a continuar ou descontinuar o projeto de investimento tem relação com o estágio de formação acadêmica. Os respondentes, majoritariamente compartilham o mesmo curso de graduação – Ciências Contábeis – e, em geral, temas como custo de oportunidade e *sunk cost*, não são incluídos nos conteúdos de contabilidade gerencial e controladoria. Pela falta de discussão e fundamentação com base em conteúdo, as decisões no dia-a-dia, serão muito mais intuitivas do que baseadas em estudos técnicos.

Nesse sentido, o pressuposto assumido é que os alunos cursando e egressos dos programas de mestrado acadêmico em contabilidade adquiram esses conhecimentos, seja por meio de disciplinas e/ou outras formas. A Tabela 1 detalha as decisões de investimentos dos dois grupos – Mestres e Mestrandos – no qual prevalece a decisão de descontinuidade do projeto de investimento.

Porém, os dados da Tabela 1 não nos permitem avaliar há relação entre ser Mestre ou Mestrando e a decisão de descontinuidade do projeto de investimento. A Tabela 2, detalha os resultados do teste:

Tabela 2 – Resultados do Teste Qui-Quadrado

Qui-quadrado (Valor observado)	1,915
Qui-quadrado (Valor crítico)	3,841
GL	1
p-valor	0,166
Alfa	0,05

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Os resultados do Teste Qui-Quadrado, conforme detalhados na Tabela 2, sugerem que estatisticamente não há diferença entre os Mestres e Mestrandos nas decisões de continuar ou descontinuar o projeto de investimento. A investigação é se há relação entre o estágio de formação dos respondentes – Mestres e Mestrandos – e a sua decisão: continuar ou descontinuar o investimento proposto no cenário. Dado que  $p\text{-valor} > \text{alfa}$ , estatisticamente não é rejeitada a hipótese de que não há relação entre o estágio de formação do respondente e a decisão, ou seja, são independentes. Neste caso, o fato de ser Mestre ou Mestrando, mesmo considerando os estágios de formação, pelos resultados, estatisticamente, não influencia a decisão. Portanto, não há relação de dependência entre a formação ou o estágio que se encontram os respondentes, e a percepção do efeito *sunk cost* em suas decisões.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa investigou a percepção do efeito *sunk cost* em Mestres e Mestrandos do PPG Mestrado em Contabilidade de uma IFES localizada em um estado da Região Sul. O propósito do estudo foi verificar se o nível de instrução acadêmica influencia as decisões de continuar ou abandonar o projeto de um investimento. A análise dos dados foi baseada nos questionários respondidos por Mestres e Mestrandos da IFES. Os dados deste estudo sugerem que, existe uma similaridade na percepção dos Mestres e Mestrandos no que tange as decisões de continuar ou descontinuar o projeto de investimento diante do cenário proposto. Logo, há evidências estatísticas que o fato de ser egresso ou estudante não influencia a decisão, uma vez que não há relação de dependência entre a formação ou o estágio que se encontram os respondentes, e a percepção do efeito *sunk cost* em suas decisões.

Considerando que este estudo foi uma réplica da pesquisa Kwak e Moon (2010), onde os achados evidenciam que os investidores inexperientes são mais suscetíveis a ocorrência do efeito *sunk cost*, os autores conduziram um experimento no qual investigaram o efeito *sunk cost* em dois grupos: (i) investidores experientes e (ii) investidores inexperientes. O primeiro grupo foi formado por investidores com muita experiência no mercado e o segundo, por estudantes. Comparativamente, a esta pesquisa, os investidores mais experientes foram representados pelos Mestres e os menos experientes pelos Mestrandos, como já abordado anteriormente, os resultados não evidenciaram diferença na percepção dos sujeitos pesquisados, logo, diante desta pesquisa não há evidências que pessoas com maior grau de instrução são menos suscetíveis ao efeito *sunk cost*.

Estudos realizados no exterior e no Brasil apontam diferentes resultados, e a explicação para as divergências encontradas referem-se, sobretudo aos públicos e cenários serem totalmente diferentes, o que torna as comparações difíceis de serem realizadas. Deste modo, reforça a necessidade de replicar este estudo, utilizando-se como amostra, gestores ou profissionais que efetivamente trabalhem no âmbito da tomada de decisão. Sugere-se também

que a amostra utilizada em futuras pesquisas seja mais representativa, a fim de verificar com maior precisão a percepção dos respondentes, e garantir a generalização dos resultados.

Ressalta-se algumas restrições desta pesquisa, considerando que os resultados encontrados não devem ser generalizados a outras IES e a outros cursos de pós graduação. Este estudo não teve o propósito de analisar o conhecimento de contabilidade, economia, ou administração dos estudantes entrevistados, e sim buscar a percepção destes com relação ao tema *sunk cost*, diferenciando os níveis de conhecimento, conforme o grau de especialização.

## Referências

ARKES, H. R.; AYTON, P.. The sunk cost an concorde effects: are humans less rational than lower animals? **Psychological Bulletin**, v. 125, n. 5, p. 591-600, 1999.

ARKES, H. R.; BLUMER, C.. The psychology of sunk costs. **Organizational Behavior and Human Decision Process**, v. 35, p. 124-140, 1985.

BARBERIS, N.; THALER, R.. **A Survey of Behavioral Finance**. University of Chicago. Working paper, 2001.

BLOCHER, E. J.; CHEN, K. H.; COKINS, G.; LIN, T. W. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: MacGraw-Hill, 2007

BORBA, J. A.; MURCIA, F.. A influência dos custos perdidos (sunk cost) no processo de tomada de decisão: um estudo empírico baseado em cenários de decisão. In: **IX Congresso Internacional de Custos**, Florianópolis/SC, 2005.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A.. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002

CHIAVENATO, I.. Tomada de decisão. In. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Cap. 9, p. 282-316.

DOMINGOS, N.. **Custos perdidos e insistência irracional**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília, 2007.

FIELD, A.. **Descobrendo a estatística usando SPSS**/Andy Field; tradução Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

HARRIS, M.; RAVIV, A.. The Capital Budgeting process: Incentives and Information. **Journal of Finance**, v. LI, n. 4, p.51-59, out/nov/dez. 1996.

KWAK, J.; MOON, J.. A study on the difference between investment decisions by experienced investors and inexperienced investor: a focus on the sunk cost effect. **The Journal of Eurasian Studies**, v.7, n.3, p.99-112, 2010.

LIMA, D. H. de.. **Efeito formulação e contabilidade**: uma análise da influência da forma de apresentação de demonstrativos e relatórios contábeis sobre o processo decisório de usuários de informações contábeis. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa

Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília, 2007.

MARTINS, G. de A.. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C.. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2007

ORSOLIN, F.. **Finanças comportamentais**: observações sobre o cotidiano financeiro dos indivíduos. 2007. 40 f. Dissertação (Especialização em mercados de capitais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

ROVER, S.; WUERGES, A. F. E.; TOMAZZIA, E. C.; BORBA, J. A.. Efeito sunk cost: o conhecimento teórico influencia no processo decisório de discente? **Brazilian Business Review**, v.6, n.3, p.247-263, 2009.

SEGANTINI, G. T.; VIEIRA, E. R. F. da C.; SILVA, C. A. T.; ARAÚJO, A. O.. Efeito *sunk cost*: avaliação da influência do custo perdido no processo de tomada de decisão dos gestores das empresas de construção civil. In: **V Congresso ANPCONT**, Vitória/ES, 2011.

SILVA, C. A. T.; SOUZA, F. A. de; DOMINGOS, N. T.. Efeito do Custo; Perdido: a influência do custo perdido na decisão de investimento. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP**, v. 2, n. 2, p. 87-99 jan./abr. 2008.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D.. The Framing of Decisions and Psychology of Choice. **Science**, v.211, p.453-458, 1981.

WEBLEY, P.; PLAISIER, Z.. Mental accounting in childhood. **Children's Social And Economics Education**, v.3, n.2, 1998.